

Localizações cerebrais segundo Kleist

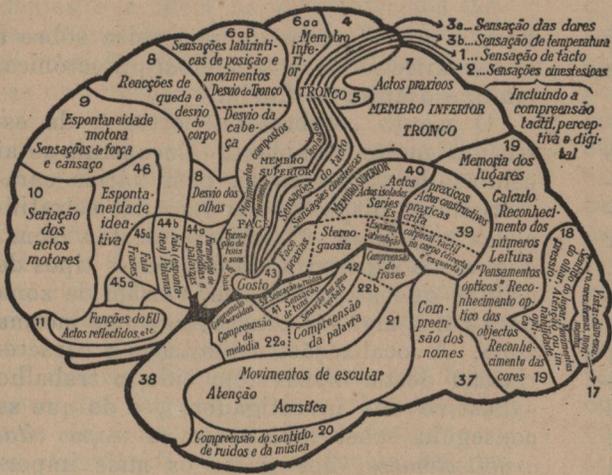


Fig. 3 — Localizações na face externa

Figs. 3 e 4

Estas figuras dispensam quaisquer legendas. Em cada campo, em cada zona, encontram-se inseridas as funções que lhes são atribuídas por Kleist. Note-se apenas que a parte mais afilada do gráfico (voltada para a direita) corresponde ao polo occipital, e compare-se a riqueza em funções desta zona com a relativa pobreza da zona oposta: o lobo frontal. A curva inferior do gráfico corresponde ao lobo temporal planificado.



Se compararmos as gravuras desta página com as da anterior, notaremos imediatamente a correspondência que há entre elas. Assim, por exemplo, na fig. 1 o lobo occipital (I) comporta as três zonas citadas anteriormente: sensorial, motora, psíquica (17, 18, 19) a que correspondem determinadas funções inscritas nos campos 17, 18 e 19 da fig. 3. Citámos êste lobo precisamente porque é o que oferece «uma topografia anátomo-funcional mais clara, e em grande parte solidamente comprovada». Barahona Fernandes insiste

na descrição destes campos 17, 18 e 19, a que Kleist atribui respectivamente as «condições de exercício das funções visuais, os efeitos opticos motores e as funções gnósticas relacionadas com a visão». O autor alemão vai mesmo até descobrir nas feridas do lobo occipital «perturbações psíquicas particulares em relação com a função visual», «perturbações do pensamento com prejuizo das relações lógicas obtidas por via optica...» Infelizmente, porque o assunto é em extremo interessante, não podemos entrar aqui em minúcias desta natureza.

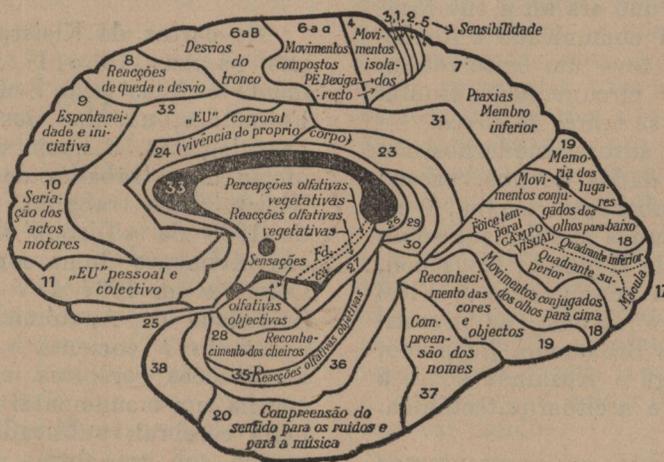


Fig. 4 — Localizações na face interna